EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: práticas e pesquisas transformando o Mundo que queremos

Robson Figueiredo Brito¹

Nesta edição, a Revista Conecte-se destaca a parceria entre a Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais e a Federação Brasileira de Psicodrama, que promoveram de 11 a 14 de setembro deste ano, o 24º Congresso Brasileiro de Psicodrama e o 2º Congresso IAGP Regional Latino-Americano, no *campus* Coração Eucarístico, em Belo Horizonte, Minas Gerais. Com a temática "**Que mundo queremos? Eu, você, nós!**", a publicação, na parte do Dossiê, reúne artigos que exploram essa questão não somente nas áreas de Psicologia e Psicodrama, mas também em diversas outras esferas do saber. O objetivo é refletir sobre como responder a essa indagação filosófica e ética, que nos leva a pensar sobre o futuro que desejamos construir para o Mundo.

Refletir sobre o tema de um congresso de psicodrama realizado na PUC Minas, fruto de uma parceria com a Pró-Reitoria de Extensão (PROEX), nos impulsiona a dar respostas a essa questão e, por essa razão, modificamos o enunciado, transformando-o em uma declaração afirmativa: **O mundo que queremos: eu, você e nós**. Essa provocação exige uma tomada de posição, pois nos reconhecemos como agentes de transformação. A Universidade, por meio de suas práticas extensionistas, nos convoca a assumir o compromisso de construir um futuro que deixe um legado importante como sinal de uma educação que faça sentido e produza significados em tempos tão intensos e carregados de desesperança. Esse agenciamento envolve todos que, em seu cotidiano, enfrentam encontros e desencontros, lidam com possibilidades e limitações, vivenciam processos de construção e desconstrução, e ainda assim resistem às adversidades que atravessam as subjetividades, sobretudo em tempos desafiadores como o nosso.

Nesse contexto, a extensão universitária emerge como um espaço privilegiado para fomentar reflexões e práticas que ressignifiquem nosso lugar enquanto indivíduos e

¹ Editor gerente da Revista Conecte-se da PROEX - PUC Minas, Coordenador do Laboratório de Extensão Práticas, Pesquisas e Publicações Acadêmicas e Internacionalização – LEPPPAI – Professor Adjunto II do Departamento/Curso de Filosofia da PUC Minas, Doutor em Linguística e Língua Portuguesa. e-mail: robsonbrito@pucminas.br ORCID <https://orcid.org.000000030557318>

coletividade. É na extensão universitária que aprendemos a transformar os desafios em aprendizados e a potencializar os encontros como oportunidades de crescimento mútuo. Assim, cada experiência compartilhada contribui para a formação de uma rede de sentidos que sustenta a construção de um mundo mais justo, solidário e inclusivo.

A questão central, portanto, não é apenas imaginar o mundo que queremos, mas agir no presente para materializar essa visão, respeitando a diversidade e promovendo o diálogo entre saberes. Isso exige coragem para questionar estruturas tradicionais e resiliência para criar alternativas, reconhecendo que o caminho da transformação passa por esforços conjuntos. Somos convocados, como universidade e sociedade, a atuar com intencionalidade, assumindo a responsabilidade de não apenas sonhar, mas de concretizar mudanças que impactem positivamente a vida de todos.

Dessa forma, o legado que almejamos construir deve refletir o compromisso com o coletivo, em que a ética, a empatia e o conhecimento se alinham em favor do bem comum. A transformação que desejamos começa em nossas escolhas cotidianas, mas só ganha sentido pleno quando conectada às aspirações daqueles que caminham ao nosso lado, compondo o “nós” que dá significado ao futuro que queremos construir.

As práticas e as atividades extensionistas fomentam ações voltadas à inclusão, sustentabilidade, saúde, cultura e educação, buscando sempre responder aos desafios contemporâneos com criatividade e empatia. Já as pesquisas vinculadas à extensão investigam realidades locais e globais, propondo soluções que integrem saberes acadêmicos e populares. Ambas as frentes representam um compromisso coletivo com a formação de cidadãos críticos e conscientes, capazes de contribuir para um futuro mais equitativo e solidário.

Os artigos selecionados para esta seção temática/dossiê refletem e exploram possíveis propostas à declaração do mundo que queremos. Eles convidam à reflexão partindo do **Eu**, buscando ressonância na relação com o outro (**Você**), para, juntos, apontarmos caminhos e ações que possam impactar de forma significativa e, assim, indicar para o mundo que **Nós** podemos realizar:

PSICODRAMA E DIVERSIDADE: o mundo que queremos e fazemos de Mariana Leão Côrtes Berquó apresenta um relato de experiência que reflete sobre o mundo e o Psicodrama que queremos, e evidencia práticas socioterapêuticas que primam pela diversidade e inclusão. O artigo busca responder até que ponto nossos trabalhos

contribuem para libertar a pessoa de conservas culturais que adoecem, desenvolvendo a espontaneidade-criatividade.

PUC MINAS CAMPUS POÇOS DE CALDAS: estudo do lugar como ferramenta de construção de identidade e pertencimento - ações de gestão, ensino, pesquisa e extensão universitária dos professores Teresa Cristina Alvisi e Fabiano Costa Teixeira, explora iniciativas da PUC Minas no *campus* de Poços de Caldas, destacando o impacto na comunidade e o desenvolvimento sustentável. Desde sua fundação em 1997, a universidade tem desempenhado um papel importante na transformação social e econômica local. A articulação entre ensino, pesquisa e extensão permitiram o desenvolvimento de projetos e ações que demonstram o compromisso da Universidade com a inovação e o bem-estar social. A expansão do campus, acompanhada de iniciativas ambientais, reflete a preocupação com o meio ambiente e a melhoria da qualidade de vida. A PUC Minas se posiciona como um catalisador de mudanças, promovendo ações que transcendem o ensino na construção de um futuro mais justo e inclusivo.

RAÍZES E ANCESTRALIDADE: um processo grupal sociodramático como enfrentamento do racismo na escola de Stephany Matias de Oliveira Crisostono e Daniela de Figueiredo Ribeiro trata de discutir como o racismo se faz presente no dia a dia escolar, e traz impactos severos na saúde e desenvolvimento de crianças e adolescentes negros. Ao pensar na emergente situação vivida por esses alunos, foi realizada uma atividade de extensão por estudantes do quarto ano de Psicologia em uma escola pública, com a proposta de uma pesquisa-intervenção sociodramática que buscou compreender de que forma o racismo se apresenta nas relações dos adolescentes, e ao mesmo tempo oportunizar um espaço em grupo de escuta, reflexão e contato com a Cultura Africana e Afro-brasileira.

LUTAS MICROPOLÍTICAS contra as conservas coloniais do patriarcado: Psicodrama e liberdade de Ludimila Grasielle de Oliveira e Érico Douglas Vieira tem como objetivo evidenciar a potencialidade do Psicodrama como possibilidade de intervenção psicoterápica e psicodramática no que se refere à necessidade de enfrentamento às conservas coloniais do patriarcado impostas às mulheres na contemporaneidade.

RELATO DE UMA PSICODRAMATISTA PRETA e os compromissos do psicodrama brasileiro no século XXI de Giceli Formiga foi construído a partir do convite para apresentação de uma Plenária no 24º Congresso Brasileiro de Psicodrama e 2º IAGP Regional Latino-Americano, resgatei o sentido político da História do Psicodrama para construir a fala problematizando o meu lugar de mulher negra. O Psicodrama é marcado em sua origem pelo contexto político e a Socionomia tem se consolidado ao longo destes mais de cem anos em permanente diálogo com a sociedade.

QUE TIPO DE SUPERVISÃO EM CLÍNICA Humanista-Psicodramática queremos? Eu, você, nós! de Lucio Guilherme Ferracini, Amanda Oliveira Silva, Nayara da Paz Santos e Lucia Ellen dos Santos de Almeida revela que o espaço da Supervisão em Psicologia configura-se em ponte entre a teoria e prática do desenvolvimento do papel de psicólogo. Constitui o rito de passagem de acadêmicos para futuros profissionais. Um local de mediação, orientação e acolhimento as angústias, temores, descobertas, frustrações dos estágios. O presente relato de experiência busca apresentar a discussão, fruto da vivência de três estagiárias (uma no nono semestre e duas no décimo semestre) e um supervisor da Clínica Humanista, articulada com o Psicodrama.

SE TEM PLACA, TEM HISTÓRIA - um relato de experiência vivida no 24º congresso brasileiro de psicodrama e sociodrama de Mayara Pompeo dos Santos, Alessandra Mattar Salles, Fernanda Fiorenza Moreno Bigheti, Gabriela Conde Della Togna, Isabela Vieira de Almeida evidencia um relato de experiência elaborado sob a luz da socionomia a vivência “Se tem placa, tem história”, construída através do Método Educacional Psicodramático de Maria Alicia Romãña e considerando objetivos de desenvolvimento sustentável como Igualdade de gênero, Redução das desigualdades e Paz, Justiça e Instituições Eficazes.

TECNOLOGIA NA CONTEMPORANEIDADE: relato de uma experiência com sociodrama de Gabriela Pereira Vidal apresenta: Que mundo queremos quando pensamos na tecnologia? Essa pergunta disparadora gerou uma intervenção com o objetivo de promover uma reflexão sobre a relação com a tecnologia vivida pelos participantes. Neste relato, nós, o grupo em questão, que inclui a diretora e participantes ligados a psicologia e ao psicodrama, vivenciamos através de um sociodrama reflexões

sobre a tecnologia, as conservas culturais e os movimentos espontâneos e criativos que podem ser produzidos.

MARISCAGEM, EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E ACADEMIA-MANGUE: experimentações cosmopolíticas de um mundo a compartilhar de Michele de Freitas Faria de Vasconcelos, Lívia de Rezende Cardoso, Gislei Domingas Romanzini Lazzarotto discute as itinerâncias político-clínicas na extensão-pesquisa-educação de três professoras universitárias no Observatório Popular de Violências, pela Vida de Mulheres de Comunidades Tradicionais. Mulheres, assim como as águas e os manguezais, são linha de frente desses tempos de mutação climática, tendo seus corpos expropriados na (re)patriarcalização e privatização dos territórios. Elas vivem a iminência do sempre e cada vez mais próximo desastre-crime socioambiental.

O BRASIL QUE QUEREMOS - perspectivas do Grupo de Estudos de Psicodrama e Relações Étnico-Raciais de Maria Célia Malaquias, Edleusa Nery Garrido, Daniel Russell Oliveira, Juliana Dos Santos Soares, Daniela Aparecida Cardoso da Silva apresenta o minicurso intitulado "O Brasil que queremos - Perspectivas do Grupo de Estudos de Psicodrama e Relações Étnico-Raciais", desenvolvido durante o 24º Congresso Brasileiro de Psicodrama e o 2º Congresso Regional Latino-americano de Psicoterapia de Grupos e Processos Grupais - IAGP, no período de 11 a 14 de setembro de 2024, na modalidade híbrida, em Belo Horizonte, Minas Gerais. A atividade foi desenvolvida em dois momentos (manhã e tarde), com a participação total de 120 pessoas, a partir da metodologia sociodramática com grupos, a qual seguiu as etapas sequenciais do sociodrama, que foram: aquecimento (inespecífico e específico), desenvolvimento e compartilhamento.

CONTRIBUIÇÕES ÉTICO-POLÍTICAS DA PESQUISA-DOCUMENTÁRIO “A criança entre nós”: produção audiovisual na extensão universitária de Sara Evelyn Mota da Silva, Ronaldo Gomes-Souza, Sérgio Sócrates Baçal de Oliveira discute as contribuições teórico-metodológicas da experiência na disciplina subjetividade e pesquisa-documentário, de um programa de pós-graduação em Psicologia da região norte do Brasil, como um diferencial para compartilhar práticas e impactos ético-políticos do projeto de extensão “A criança entre nós”. Trata-se de um relato de experiência, de abordagem qualitativa, embasado no método da pesquisa-documentário, que consiste em

uma perspectiva transdisciplinar e de construção democrática, coletiva e dialógica, na qual a subjetividade e afetos dos pesquisadores-documentaristas e sujeitos-personagens se entrelaçam.

EDUCAÇÃO ALIMENTAR EQUILIBRADA nos Alunos da 8ª classe no Complexo Escolar nº 61/CCM-2 “Kulota Kwamene” em Menongue – Angola de Gaspar Muanda Quileba teve como objetivo, elaborar atividades relacionadas com a educação alimentar equilibrada nos alunos da 8ª classe, do Complexo Escolar Nº61/CCM-2 “Kulota Kwamene” em Menongue. Visto que os fundamentos teóricos sustentam que existe uma grande necessidade em apostar fortemente na educação alimentar equilibrada o que pode ser uma fonte de conhecimentos sobre esta temática, e estes quando bem aproveitados podem contribuir para melhorar a sustentabilidade dos alunos.

TORNAR-SE UMA PSICODRAMATISTA NEGRA: por uma formação e direção reflexiva, antirracista e corporificada de Áquila Bruno Miranda e Luiz Felipe Viana Cardoso trata de um relato de experiência do percurso de tornar-se uma mulher negra e diretora no psicodrama. Nessa escrita, apresento os meus primeiros encontros com o fazer psicodramático; os desafios de uma formação em psicodrama marcada pela pandemia e as interpelações produzidas pelo sociodrama realizado com um grupo de mulheres e estudantes negras. Para tanto, busco tecer diálogos iniciais entre o psicodrama e os feminismos negro e decolonial.

JARDINAR A CIDADE: a importância da extensão universitária na transformação e criação da paisagem de Alice Garcia Vasconcelos Castro; Júnia Maria da Fonseca Penna destaca como a pesquisa e prática da extensão acadêmica contribuíram para aprofundar entendimentos sobre a relação entre o indivíduo e a construção da paisagem urbana que é originada do projeto "Miradouro: um olhar sobre a arte contemporânea no contexto urbano" da Escola Guignard - UEMG, que explora a importância das áreas verdes nas cidades e enfatiza a paisagem-jardim como um ambiente de criação e expressão artística.

REFLEXÕES SOBRE ATHIS E UM SISTEMA ÚNICO DE HABITAÇÃO NO BRASIL a partir de experiências de extensão, pesquisa e ensino em ATHIS em São João del-Rei / MG de Marcella Franco de Andrade, Lívia Ribeiro Abreu Muchinelli e

João Fernando Pires Meyer trata de elucidar reflexões sobre ATHIS a partir de experiências de extensão, no bairro Senhor dos Montes, pesquisa e ensino em ATHIS em São João del-Rei/MG. Tais ações estão vinculadas ao Departamento de Arquitetura e Urbanismo e Artes Aplicadas da Universidade Federal de São João del-Rei. Essa experiência de ATHIS fundamentou-se em estudos das legislações de habitação e assistência técnica, reconhecimento das condições das moradias sanjoanenses, visitas guiadas ao território e metodologias de projetos, processo participativo e custos.

Boa Leitura!